



RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Tendo em vista o término da nossa Gestão, apresentamos, Relatório circunstanciado das nossas atividades administrativas e financeiras durante o ano de 2018, conforme Balancete elaborado pela Tesouraria e Demonstrativo das atividades desenvolvidas pela Secretaria.

Durante o período foram realizadas seis Assembleias Gerais, com a participação de Confrades cujas presenças foram registradas em livro próprio

Nas Reuniões foram discutidos diversos assuntos, todos constando nas respectivas ATAS, dentre os quais destacamos:

COMISSÕES:

Comissão constituída dos Confrades Domingos Pascoal de Melo, Valtênio Paes de Almeida e Cleiber Vieira Silva, sob a presidência do primeiro, para estabelecer as condições e extensão da colaboração e participação em atividades culturais e filosóficas desenvolvidas por Academias existentes em Sergipe, cujo parecer apresentado foi aprovado pela Assembleia. A primeira participação efetiva da Academia ocorreu com o excelente trabalho desenvolvido pelos nossos Acadêmicos: Cleiber Vieira Silva, Natanael Fernandes de Souza e Valtênio Paes de Almeida, como julgadores, no 1º Concurso Literário de Conto, Crônica, Cordel e Poesia da CGE.

Comissão para analisar propostas de Irmãos para ingresso na Academia;

Comissão para estudos, elaboração e apresentação de propostas para alteração da Constituição da Academia e criação do respectivo Regimento, em andamento, faltando maior participação dos Confrades.



PALESTRAS:

Iniciando o ciclo de palestras de cunho científico, literário e cultural, o Confrade LUIZ EDUARDO COSTA, discorreu sobre o tema: “ Brasil, um olhar sobre a situação política atual”. O palestrante traçou de forma não linear, a história política da formação partidária e ideológica do que chama-se atualmente de “centro” “direita” e “esquerda”, HOMEM EM SOCIEDADE, após aproximadamente 60 minutos de palestra, na qual não omitiu o hercúleo trabalho de combate à corrupção da operação “Lava Jato”, concluiu enfatizando a necessidade permanente do diálogo, da alternância democrática do poder e de aproveitar de cada doutrina política o que há de melhor, para se construir uma sociedade mais justa e igualitária. Gerando grande debate com a participação dos confrades Manuel Moacir Costa Macedo, Valtênio Paes Oliveira, Minervino Almeida Dória, Osvaldo Novaes, Cleiber Vieira Silva cada um expressando a sua opinião sobre o tema abordado, no entanto convergentes para elogiar o excelente nível da palestra.

Finalizando o confrate Antônio Fontes Freitas agradeceu em nome do sodalício a presença de todos, enfatizando a inauguração de uma nova fase com a produção de debates acadêmicos e que esta casa de construção dos saberes, estava cumprindo o seu papel estatutário. Feito o sorteio de dois exemplares do livro “Cada caso é um caso” escrito pela congreira Luzia Nascimento esposa do nosso confrade José Anderson do Nascimento.

Em continuidade ao ciclo de palestras o Acadêmico Valtênio Paes de Almeida, abrilhantou aos presentes dissertando sobre os temas: MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO NO INTERIOR DA ESCOLA e ESQUERDA E DIREITA: NENHUMA DELAS, (Da direita e esquerda ao individualismo e intolerância no Brasil). Como grande desenvolvedor de estudos relacionados a formação escolar dos nossos jovens, procurou responder as indagações feitas pelos seus pares, sendo bastante aplaudido nas duas palestras. Os seus trabalhos se encontram publicados no cite da Academia (academiamaconicadesergipe.com.br) para consulta do público em geral.



O Acadêmico JOÃO CARLOS CARVALHO QUEIROZ, Cátedra 21, Professor de educação física, Doutor e pós Doutorando que, proferiu brilhante palestra sobre o tema: A Morte, o Morrer e a Finitude: Algumas Reflexões – Éticas e Filosóficas, tudo embasado em pensamentos e raciocínio próprios, citando, entretanto, vasta bibliografia. A palestra provocou debates de alguns presentes, como o Confrade Doutor José Geraldo Dantas (Cátedra 01) que, citou Santo Tomaz de Aquino e sua filosofia sobre a morte, inclusive do portador de CA no fim da vida com a restrição da visão do doente. O Confrade José Lauro Oliveira Filho (Cátedra 19), pediu a palavra e falou sobre uma experiência vivida com pessoa da sua família e a ressurreição ou reencarnação. O Doutor Menilson Menezes (Cátedra 25) falou sobre a sua missão de ginecologista diante do aborto. Luiz Eduardo Costa (Cátedra 28) lembrou que “O mundo passa por uma transformação muito grande, trazendo uma visão diferente e nova compreensão da vida e lembrou de contato ocorrido em Roma com o Doutor José Luciano Cabral Duarte, sobre o assunto”. Em seguida o nosso Confrade e Orador Cleiber Vieira Silva (Cátedra 29) acrescentou que “Tudo é energia, tudo muda, mas não acaba” citando o famoso químico e filósofo francês, considerado pai da química moderna, Antoine Laurent de Lavoisier, disse ainda o nosso Orador que “Somos seres espirituais que passam por uma experiência humana. O universo não é caótico como imaginam alguns”, findando sua breve intervenção, elogiou o excelente trabalho apresentado pelo nosso Confrade João Carlos Carvalho Queiroz.

TRABALHOS PUBLICADOS:

O Confrade Acadêmico Dr. VALTÊNIO PAES DE ALMEIDA, apresentou excelente trabalho científico na área do ensino com a publicação das obras: “Lacunas jurídicas nas leis 9496/96 do Brasil e 26.206/96 da Argentina – uma contribuição para o Direito Educacional na Argentina e Brasil”. Trabalho este, resultante de sua tese de Doutorado realizada na Universidad del Museo Social Argentino, publicado inicialmente em Espanhol e agora em Português.



Destaca a evolução do direito educacional no MERCOSUL para especificamente adentrar no estudo de lacunas jurídicas nas leis educacionais 26.206/06 da Argentina e 9394/96 do Brasil, bem como identifica e comenta as lacunas jurídicas, para ao final propor aos legislativos dos dois países mudanças nos dois textos legais.

Publicou ainda os trabalhos: “Da direita e Esquerda ao Individualismo e Intolerância no Brasil” e “Aspectos gerais da mediação e conciliação na comunidade Escolar”

OBRAS ACADEMICAS:

REMINISCÊNCIAS DE BOM CONSELHO, autor: Nosso Confrade Gildo Dantas de Souza, em sua obra traz para todos nós reflexões ao afirmar que, as tradições, as lendas e o folclore de um povo são partes intrínsecas de sua história; são fatos pitorescos de uma época e, quando não registrados devidamente vão fatalmente desaparecer pouco a pouco pela voragem do tempo, principalmente porque a geração protagonista desses acontecimentos, por decorrência natural da vida, já passou quase toda para a mansão da boa aventura e o que restar de tudo vai sendo relegado a ínfimo interesse pela preservação das tradições daquela gente.

FAZENDA QUIXADA

Na mesma linha o nosso Confrade Acadêmico Gildo Dantas de Souza, assim se expressou” dizem que sou saudosista, isto, sem dúvida, em face desta mania renitente que tenho em evocar o passado, em debulhar lembranças, em manter presentes recordações que as pessoas menos sentimentais deixam-nas repousadas nos recônditos insondáveis do esquecimento, como se apenas o presente e o futuro importassem no acervo existencial de cada pessoa.

Vou reviver uma época de vida e costumes tão diferentes da realidade atual a ponto de imaginar que vivi ali as delícias e encantamentos dos contos de fadas, onde os príncipes, as princesas, os magos, as megeras, os duendes e todas as entidades fabulosas que enfeitaram o mundo da fantasia eu as via retratadas naquela gente simples nas laboriosas que dava sentido e magnitude à existência pacata da "Fazenda Quixaba"...



Em CANÇÃO DE LÁGRIMAS, o autor retrata a sua vida em belíssimos versos, que ajudam a amadurecer a nossa alma na linha existencial.

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE SERGIPE – FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA

Ao ensejo das comemorações da passagem dos 33 anos de fundação da Muito Respeitável Grande Loja, o Confrade Acadêmico Antônio Fontes Freitas, ao escrever a presente obra literária procurou retratar com fidelidade a trajetória da GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE SERGIPE, nos seus 33 trinta e três anos de existência trazendo uma mensagem do Amor Fraternal que deve ocupar as mentes e os corações das pessoas e dos governantes para que tenhamos vida digna, com igualdade de oportunidade para todos indistintamente, pois, somos todos irmãos, filhos de um mesmo Pai, e conseqüentemente, pertencentes a uma mesma família.

A LIGA SERGIPENSE CONTRA O ANALFABETISMO

Sua autora, CLOTILDES FARIAS DE SOUSA, professora da Rede Pública Estadual de Sergipe e membro da equipe multidisciplinar do Programa Universidade Aberta do Brasil/UFS.

Ainda na graduação descobriu a sua afinidade com a História da Educação. Na História de Sergipe encontrou registros da Liga Sergipense contra o Analfabetismo que lhe despertaram grande interesse por conta da sua experiência na alfabetização.

A Liga Sergipense contra o Analfabetismo ganhou um novo capítulo na história que ela escreveu. A maçonaria também ganha outro relevo, ainda mais pelo apoio que tem oferecido ao tema, chamando a opinião pública a compartilhar da sua experiência educacional e, quiçá, fomentando semelhantes iniciativas. Com o trabalho da Professora Clotildes, a maçonaria sergipana terá o reconhecimento nacional que merece, como instituição séria que prima por valores essenciais e investe efetivamente em cultura, cuja Edição foi patrocinada por este Sodalício.



DISCURSO:

Apresentaram brilhantes discursos, com grande domínio da oratória, os Acadêmicos Cleiber Vieira Silva, Natanael Fernandes de Souza e Manoel Moacir Costa Macêdo, todos devidamente publicados no site da Academia, encontrando-se a disposição dos Confrades.

Finalizamos este relatório com uma mensagem do nosso Confrade Acadêmico GILDO DANTAS DE SOUZA, contida no livro de poesia CANÇÃO DE LÁGRIMAS de sua autoria quando retrata de modo singelo o viver de todos nós.

“Na frágua perene de uma vida modesta, onde o labor exaure mais a existência que o próprio viver, reuni, com sacrifício e paciência, os presentes versos, que são a mensagem do meu passado, destituídos, portanto, de qualquer pretensão literária.

Não desejo fama nem busco aplausos; não fito elogios, nem sonho com fortuna; enfim, não quero fazer de meus versos um veículo – intermediário da minha glória. Entretanto, para mim, eles valem muito mais que tudo isso; são os versos a consciência abstrata do meu ser; são as relíquias futuras que a custo de todos os esforços tento acumular no presente; são a imagem despreziosa das minhas ilusões; são de resto, tudo que imagino, sonho, desejo e admiro, mas, sem uma réstia de vaidade ou uma sombra de egoísmo.

Não tenho nenhuma missão a cumprir com eles, nem os vejo como uma obrigação em minha vida, mas sim, uma alegria que nutre e dignifica o espírito, e da qual me delicio”.

Muito obrigado.

Aracaju/Se, 25 de outubro de 2018

Domingos Ferreira Viana
Presidente